

CENÁRIO MACROECONOMICO – OUTUBRO/2022

Em compasso de espera...

Os bons resultados do mercado financeiro em outubro devem ser analisados com elevada dose de parcimônia, pois os investidores continuam em compasso de espera, aguardando os sinais dos indicadores de inflação e do nível de atividade nas principais economias do mundo, bem como as atitudes dos respectivos bancos centrais e suas consequências para as economias emergentes, sem contar com a possibilidade de que a Guerra na Ucrânia se encaminhe para uma solução no curto prazo.

As incertezas para 2023 são potencializadas pela disputa eleitoral do Brasil, onde o candidato vitorioso não pautou durante a campanha as efetivas intenções em relação às pautas econômicas, principalmente em relação à gestão da política fiscal para os próximos períodos, considerando a firme disposição de aumentar ainda mais o desequilíbrio orçamentário da já combalida proposta orçamentária enviada ao Congresso Nacional.

Inflação

Segundo o IBGE, o IPCA de outubro foi de 0,59%, encerrando uma sequência de três meses em deflação: em julho, agosto e setembro, as variações haviam sido de -0,68%, -0,36% e -0,29%, respectivamente. No ano, o IPCA acumula alta de 4,70% e, nos últimos 12 meses, de 6,47%, abaixo dos 7,17% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2021, a taxa havia sido de 1,25%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em outubro. A maior contribuição do mês, 0,16 ponto percentual (p.p.), veio de Alimentação e bebidas (0,72%), que havia recuado 0,51% em setembro. Na sequência, vieram Saúde e cuidados pessoais (1,16%) e Transportes (0,58%), com impactos de 0,15 p.p. e 0,12 p.p., respectivamente. Juntos, os três grupos responderam por cerca de 73% do IPCA de outubro. Já a maior alta do mês foi do grupo Vestuário (1,22%). O único grupo com queda em outubro foi Comunicação (-0,48%), que contribuiu com -0,03 p.p.

Renda Fixa

O CDI encerrou o mês em 1,02%, acumulando no ano 10,02%, superando com folga o IPCA acumulado do ano que é de 4,70%. O índice IRF-M, calculado pela Anbima e que reflete o desempenho de uma carteira teórica de títulos públicos prefixados, apresentou mais um mês de recuperação, registrando uma alta de 0,93% no mês, com um acumulado no ano de 7,95%. Já o IMA-B, de papéis atrelados à inflação, subiu 1,23% no mês, acumulando valorização de 7,43% no ano.

Renda Variável

Em mais um mês operando ao sabor das marchas e contra-marchas do cenário internacional e das indefinições das eleições no Brasil, o IBOVESPA oscilou muito, começando o mês ensaiando uma alta, após o primeiro turno eleitoral, com as pesquisas eleitorais sinalizando a redução da diferença entre os candidatos, de forma que o índice chegou no dia 6, a 117.561 pontos, com uma valorização de 6,84% no mês. Sem sustentação, o índice mergulhou até 112.072 pontos em 14 de outubro, influenciado, dentre outros fatores, pelo IPCA acima das expectativas e pela possibilidade de novas altas da Selic. A seguir volta a ensaiar um rali de alta até atingir 119.929 pontos em 21 de outubro, embalado pela melhoria do cenário externo e dos preços do petróleo. Preocupado com os indicativos de que o Banco Central deve manter os juros elevados por um longo tempo e o risco eleitoral, o índice volta a cair e atingir 112.764 pontos em 26 de outubro, oscilando muito com o resultado das eleições. O IBOVESPA recupera-se até fechar o mês em 116.037, com uma valorização de 5,45%, acumulando 10,70% no ano.

Na mesma linha, o dólar PTAX voltou a operar com volatilidade e capturando o ambiente de bi-polaridade dos investidores, encerrando o mês cotado a R\$ 5,257, com uma queda 2,77 no mês e uma queda de 5,80%.

Perspectivas

Os investidores terminam o mês já sabendo o resultado das urnas. O vencedor da eleição presidencial tem consciência de que a pequena margem de votos que garantiu a vitória não lhe dá chance para erros, sendo necessário encarar com realismo a pauta econômica, esquecida na campanha. Assim, o mercado irá trabalhar para tentar decifrar os sinais do novo governo para a economia, especialmente no que se refere à montagem da equipe e às verdadeiras intenções em relação as questões fiscais.

Quanto mais tempo se levar para definir estas pautas e quanto mais afastado o novo governo estiver da responsabilidade fiscal, maior será o ambiente de aversão ao risco dos investidores e, por consequência, maior será a volatilidade dos preços dos ativos e a exigência de retorno para financiar a dívida pública, ou seja, maior será o nível da taxa de juros, que, por definição é um obstáculo à pauta social, a estabilização dos preços, a geração de empregos e a retomada do crescimento econômico.

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em Economia pela UFRGS

PATRIMÔNIO DOS INVESTIMENTOS

PBD-I	R\$	%	PGS	R\$	%	PGA	R\$	%
TÍTULOS PÚBLICOS	9.131.826,11	70,97%	TÍTULOS PÚBLICOS	154.935.736,91	73,25%	TÍTULOS PÚBLICOS	144.523,21	6,09%
CRÉDITOS PRIVADOS	1.603.664,11	12,46%	CRÉDITOS PRIVADOS	12.488.848,26	5,90%	CRÉDITOS PRIVADOS	295.709,84	12,45%
INVEST. EXTERIOR	-	0,00%	INVEST. EXTERIOR	-	0,00%	INVEST. EXTERIOR	-	0,00%
FUNDOS DE AÇÕES	71.195,59	0,55%	FUNDOS DE AÇÕES	26.472.902,92	12,52%	FUNDOS DE AÇÕES	208.649,59	8,79%
FUNDOS RENDA FIXA	1.832.285,65	14,24%	FUNDOS RENDA FIXA	5.077.562,86	2,40%	FUNDOS RENDA FIXA	1.592.206,81	67,04%
FUNDOS ESTRUTURADOS	46.496,76	0,36%	FUNDOS ESTRUTURADOS	5.372.615,06	2,54%	FUNDOS ESTRUTURADOS	133.790,23	5,63%
INVEST. IMOBILIÁRIOS	182.486,73	1,42%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	6.730.466,87	3,18%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	0,00	0%
EMPRÉSTIMOS	-	0,00%	EMPRÉSTIMOS	449.870,53	0,21%	EMPRÉSTIMOS	0,00	0%
TOTAL	12.867.954,95		TOTAL	211.528.003,41		TOTAL	2.374.879,68	
PLANO MISTO	R\$	%	PREVER	R\$	%	CONSOLIDADO	R\$	%
TÍTULOS PÚBLICOS	155.121.323,85	69,46%	TÍTULOS PÚBLICOS	63.886.460,64	39,61%	TÍTULOS PÚBLICOS	383.219.870,72	62,68%
CRÉDITOS PRIVADOS	11.276.617,29	5,05%	CRÉDITOS PRIVADOS	34.628.336,78	21,47%	CRÉDITOS PRIVADOS	60.293.176,28	9,86%
INVEST. EXTERIOR	-	0,00%	INVEST. EXTERIOR	-	0,00%	INVEST. EXTERIOR	-	0,00%
FUNDOS DE AÇÕES	26.719.460,38	11,96%	FUNDOS DE AÇÕES	25.404.200,15	15,75%	FUNDOS DE AÇÕES	78.876.408,63	12,90%
FUNDOS RENDA FIXA	18.991.058,88	8,50%	FUNDOS RENDA FIXA	19.337.064,99	11,99%	FUNDOS RENDA FIXA	46.830.179,19	7,66%
FUNDOS ESTRUTURADOS	5.933.142,36	2,66%	FUNDOS ESTRUTURADOS	11.125.759,90	6,90%	FUNDOS ESTRUTURADOS	22.611.804,31	3,70%
INVEST. IMOBILIÁRIOS	3.988.733,16	1,79%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	4.840.093,19	3,00%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	15.741.779,95	2,57%
EMPRÉSTIMOS	1.291.649,90	0,58%	EMPRÉSTIMOS	2.063.919,24	1,28%	EMPRÉSTIMOS	3.805.439,67	0,62%
TOTAL	223.321.985,82		TOTAL	161.285.834,89		TOTAL	611.378.658,75	

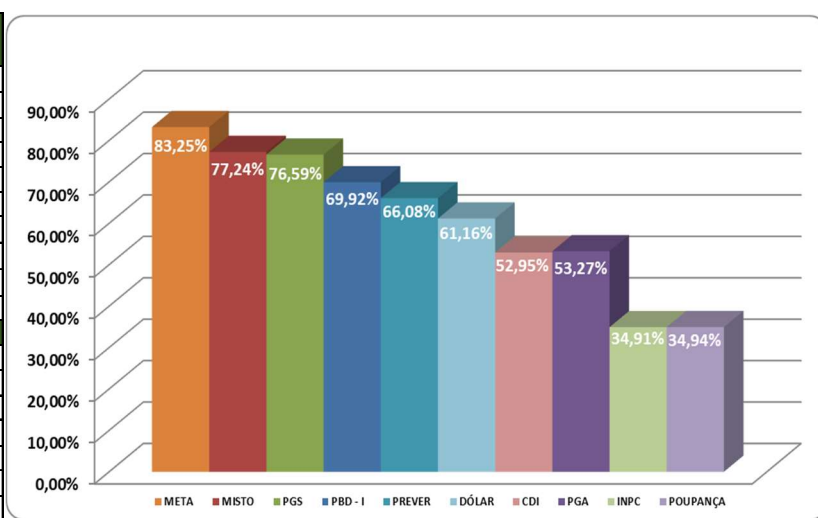
Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS PLANOS

O quadro abaixo apresenta a rentabilidade bruta dos investimentos por plano, comparado a meta e os respectivos indicadores financeiros nos últimos dois meses, no acumulado do ano, em doze e em vinte e quatro meses.

O Gráfico apresenta a rentabilidade acumulada dos investimentos dos planos da FAPERS, comparados aos índices de mercado desde a entrada em operação do Plano Prever em setembro de 2016, até o dia 31/10/2022.

Planos	set-22	out-22	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT. 0,26%	0,89%	4,58%	7,81%	21,53%
	META -0,05%	0,74%	7,64%	10,01%	26,84%
MISTO	RENT. 0,18%	1,35%	7,48%	10,41%	26,23%
	META 0,09%	0,88%	9,16%	11,78%	30,38%
PGS	RENT. 0,18%	1,31%	7,84%	10,84%	27,27%
	META 0,09%	0,89%	9,25%	11,89%	30,62%
PGA	RENT. 0,30%	1,54%	1,09%	4,04%	12,08%
	META -0,01%	0,78%	8,11%	10,49%	27,43%
PREVER	RENT. 0,48%	1,75%	5,24%	8,28%	20,17%
	META 0,04%	0,84%	8,69%	11,21%	29,15%
INDICADORES					
CDI	1,07%	1,02%	10,02%	11,52%	15,25%
IBOVESPA	0,47%	5,45%	10,70%	12,11%	23,51%
INPC	-0,32%	0,47%	4,81%	6,46%	18,26%
IPCA	-0,29%	0,59%	4,70%	6,47%	17,83%
IGPM	-0,95%	-0,97%	5,58%	6,52%	29,67%
POUPANÇA	0,68%	0,61%	6,50%	7,64%	10,39%
DÓLAR	4,39%	-2,77%	-5,80%	-6,84%	-8,92%



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

RENTABILIDADE POR SEGMENTO

SEGMENTOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	2022
RENDA FIXA	0,52%	1,03%	1,96%	1,75%	1,31%	0,82%	0,40%	0,04%	0,21%	0,86%	9,25%
RENDA VARIÁVEL	5,66%	-1,88%	4,58%	-7,74%	2,30%	-9,48%	4,91%	6,57%	-0,32%	6,44%	9,88%
ESTRUTURADO	4,89%	0,15%	3,11%	-1,70%	0,39%	-1,16%	-0,79%	1,32%	4,38%	-0,78%	9,99%
IMOBILIÁRIO	-1,98%	-2,54%	0,81%	0,16%	-0,60%	-1,39%	-0,27%	2,04%	0,86%	-1,19%	-4,10%
OP. C/ PARTICIPANTES	2,73%	1,55%	2,09%	1,32%	1,58%	2,23%	1,80%	1,10%	1,28%	1,02%	18,01%
EXTERIOR	-10,46%	-6,78%	-6,42%	-4,20%	-4,76%	0,00%	0,00%	-7,41%	-6,87%		-38,55%
TOTAL FAPERS	0,40%	0,10%	2,06%	0,13%	1,30%	-0,56%	0,85%	0,80%	0,26%	1,43%	6,95%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

Renda Fixa: composto por Títulos Públicos Federais, Títulos de Crédito Privado e Fundos de Investimento em Renda Fixa. O desempenho acompanha as variações da inflação e/ou da taxa Selic. O IPCA de julho voltou a aumentar em outubro, alcançando 0,59% e acumulando no ano 4,70%. Este segmento representa 80,20% do total dos investimentos da Fundação, na posição de 31/10/2022.

Renda Variável: composta por um Fundo Exclusivo de Renda Variável com Gestão da Vinci Partners e um fundo aberto da Trígono Capital. No mês de outubro, a volatilidade deste segmento foi favorável. Este segmento representa 12,90% dos investimentos totais.

Investimentos Estruturados: segmento composto por Fundos de Investimentos Multimercado, que mesclam estratégias de renda fixa, renda variável, moedas, investimento no exterior, podendo manter posições em derivativos. O desempenho no mês foi negativo, mas no ano está positivo e acima das metas dos planos. Representa 3,70% dos investimentos.

Investimentos Imobiliários: Composto por 20% de participação no Shopping Lindóia, a Casa Sede da Fundação e um Fundo exclusivo imobiliário com a Gestora Trafalgar Investimentos nos Planos Misto, PGS e Prever. Este segmento representa 2,57% dos investimentos depois de 2 meses de recuperação da rentabilidade, no mês de outubro este segmento voltou a sofrer com a instabilidade do mercado.

Operações com Participantes: São os empréstimos a participantes da FAPERS. O desempenho deste segmento oscila com a variação da inflação, uma vez que o juro é fixo. O resultado deste segmento tanto no mês quanto no ano está positivo e superando as metas dos planos. Representa 0,62% do total.

Investimentos no Exterior: As aplicações neste segmento foram zeradas em outubro.

EVOLUÇÃO DA COTA DOS PLANOS MISTO E PREVER:

A cota é a rentabilidade líquida obtida em cada plano e reajusta o saldo de conta dos participantes ativos e o benefício dos assistidos que optaram pelo recebimento por tempo determinado no Plano Misto. E no Plano Prever, além do saldo de conta dos ativos, também reajusta o benefício dos participantes Assistidos.

A meta atuarial no Plano Misto reajusta as Reservas Matemáticas dos participantes assistidos que optaram pelo benefício vitalício. No Prever a Meta de rentabilidade serve como objetivo de rentabilidade do plano. A meta é composta pela taxa de juros de cada plano mais a variação do INPC. Abaixo o quadro da variação da cota e da meta, no ano de 2022, destes dois planos:

Mês	Plano Misto			Plano Prever		
	Meta Atuarial	Valor Cota	Δ %	Meta Rentab.	Valor Cota	Δ %
Janeiro	1,0801%	10,51268234	0,5867%	1,0367%	1,53357418	-0,5282%
Fevereiro	1,4115%	10,53309091	0,1941%	1,3679%	1,52782699	-0,3748%
Março	2,1244%	10,73837546	1,9489%	2,0805%	1,56408020	2,3729%
Abril	1,4516%	10,77524784	0,3434%	1,4081%	1,55695669	-0,4554%
Mai	0,8592%	10,91815893	1,3263%	0,8159%	1,57400613	1,0950%
Junho	1,0299%	10,88161020	-0,3348%	0,9865%	1,55541210	-1,1813%
Julho	-0,1950%	10,97564075	0,8641%	-0,2379%	1,56697796	0,7436%
Agosto	0,0961%	11,04681890	0,6485%	0,0531%	1,58531341	1,1701%
Setembro	0,0861%	11,06417166	0,1571%	0,0431%	1,59262076	0,4609%
Outubro	0,8793%	11,21344373	1,3491%	0,8360%	1,61991432	1,7138%
Acumulado	9,1573%		7,2916%	8,6893%		5,0721%

Fonte: Núcleo de Contabilidade/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO FUNDOS CARTEIRA PRÓPRIA

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos 2022-2026*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS, na posição de 31/10/2022:

FUNDOS	VaR	VaR - Diária		
	Meta P.I.	No mês	No ano	12 meses
KINEA IPCA ABSOLUTO FIC RENDA FIXA	5%	0,62%	1,08%	1,12%
SAFRA CAPITAL MARKET PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO	5%	0,01%	0,06%	0,07%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	3,91%	3,67%	3,65%
STARKE FIC MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	5%	0,00%	0,05%	0,06%
SULAMÉRICA ALOCAÇÃO FIC MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	20%	1,05%		
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	0,01%	0,05%	0,07%
TRAFALGAR FAPERS FI MULTIMERCADO	20%	2,93%	4,43%	
TRÍGONO DELPHOS INCOME FIC AÇÕES	25%	11,04%	10,73%	10,83%
VINCI FAPERS FI AÇÕES	25%	13,37%	9,06%	9,17%
VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	1,14%	2,05%	2,35%
VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO	5%	0,74%	0,91%	0,90%
XP MACRO PLUS FIC MULTIMERCADO	20%	4,10%	3,95%	3,79%

Fonte: Sistema Quantum

Tanto no mês de setembro, quanto no acumulado do ano e nos últimos 12 meses, todos os fundos investidos pela FAPERS estão aderentes aos limites de risco de mercado estabelecidos como meta.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

De acordo com a Política de Investimento da FUNDAÇÃO, é preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento”. A FAPERS possui em carteira os Seguintes Títulos de Crédito:

EMISSION	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING
Banco Safra S.A.	LF, LFSN e CDB	S&P	AAA
Banco XP	CDB e LF	S&P	AAA
Banco Bradesco S.A.	LF	Moody's	AAA
Vale S.A.	Debênture	Fitch	AAA
Localiza Rent a Car S.A	Debênture	S&P	AAA
B2W CIA Digital S.A.	Debênture	Fitch	AAA

Fonte: Sistema Quantum

No comparativo com a posição anterior, não houve alteração nas posições de *rating* dos Títulos de Crédito do *portfólio* da FAPERS.

Porto Alegre, 28 de novembro de 2022.

Núcleo de Investimentos - FAPERS